ISSN: 2358-8829

ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO DE OLIVEIRA CONFESSOR II, EM SANTA CRUZ/RN: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Hitalo Frederico Praxedes de Araújo Ferreira[1]

INTRODUÇÃO

A Geografia escolar desempenha um papel indispensável na formação intelectual, social e cidadã dos estudantes, permitindo-lhes compreender a organização do espaço geográfico, as relações entre sociedade e natureza e os diversos processos econômicos, políticos e culturais que moldam o mundo contemporâneo. Muito além da memorização de mapas, capitais ou acidentes geográficos, a disciplina busca desenvolver a capacidade crítica dos alunos para interpretar a realidade em diferentes escalas, desde o espaço vivido até os fenômenos globais.

Nas últimas décadas, o ensino de Geografia passou por profundas transformações. As metodologias tradicionais, centradas exclusivamente na exposição oral e na reprodução de conteúdos, vêm sendo gradativamente substituídas por abordagens que valorizam a participação ativa dos estudantes, a investigação, a resolução de problemas e a contextualização dos conhecimentos com a realidade vivenciada pelos educandos. A Base Nacional Comum Curricular estabelece que o ensino da Geografia deve possibilitar ao estudante compreender as relações existentes entre os diferentes sujeitos, territórios, paisagens, lugares e regiões, desenvolvendo competências voltadas para a cidadania e para a leitura crítica do espaço.

Entretanto, a concretização desses objetivos encontra inúmeros desafios nas escolas públicas brasileiras, especialmente nas instituições localizadas em áreas rurais. As desigualdades sociais, a infraestrutura limitada, o acesso restrito às tecnologias digitais, as dificuldades de transporte escolar e as defasagens acumuladas durante a trajetória educacional dos estudantes interferem diretamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, destaca-se a realidade da Escola Municipal João de Oliveira Confessor II, localizada no Sítio Bonsucesso, zona rural do município de Santa Cruz, estado do Rio Grande do Norte. A instituição atende estudantes oriundos de diversas comunidades rurais, cujas experiências de vida apresentam características próprias da educação do campo. Essa realidade representa, simultaneamente, um desafio e uma oportunidade para o ensino da Geografia, uma vez que os conteúdos trabalhados em sala podem dialogar diretamente com o cotidiano dos estudantes, favorecendo aprendizagens mais significativas.

Observa-se que uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores está relacionada às lacunas de aprendizagem acumuladas desde os anos iniciais da

escolarização. Muitos estudantes chegam ao Ensino Fundamental II apresentando dificuldades de leitura, interpretação de textos, produção escrita e compreensão de conceitos básicos necessários para o desenvolvimento das competências geográficas. Além disso, a interpretação de mapas, gráficos, tabelas e diferentes linguagens cartográficas constitui um obstáculo recorrente, exigindo do professor constante adaptação metodológica.

Outro aspecto relevante refere-se às mudanças ocorridas no perfil dos estudantes contemporâneos. A presença crescente das tecnologias digitais transformou a forma como crianças e adolescentes acessam informações, interagem socialmente e constroem conhecimentos. Contudo, nas escolas da zona rural, o acesso desigual à internet e aos equipamentos tecnológicos cria novas barreiras para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras que utilizem recursos digitais de forma efetiva.

Apesar dessas dificuldades, o ensino de Geografia apresenta um enorme potencial para aproximar a escola da realidade dos estudantes. A observação da paisagem local, o estudo das atividades agrícolas, das condições climáticas, dos recursos naturais, das formas de ocupação do território e das transformações ocorridas na comunidade permitem que os conteúdos escolares façam sentido para os alunos, fortalecendo sua identidade territorial e sua participação social.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios do processo de ensino-aprendizagem da Geografia no Ensino Fundamental II da Escola Municipal João de Oliveira Confessor II, discutindo os fatores que influenciam o desempenho dos estudantes e apresentando possibilidades metodológicas capazes de contribuir para uma aprendizagem mais significativa.

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e na análise das experiências vivenciadas durante a prática docente. A discussão busca articular os referenciais teóricos da educação geográfica com as especificidades da educação do campo, evidenciando que o fortalecimento de práticas contextualizadas constitui um importante caminho para a melhoria da qualidade do ensino.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentado em revisão bibliográfica e na análise da prática docente desenvolvida no Ensino Fundamental II da Escola Municipal João de Oliveira Confessor II, localizada no Sítio Bonsucesso, zona rural do município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte.

Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos sociais a partir da interpretação da realidade, considerando aspectos históricos, culturais e subjetivos que influenciam o objeto de estudo. Nesse sentido, essa abordagem mostra-se adequada para analisar os desafios presentes no processo de ensino-aprendizagem da

Geografia em uma escola do campo, uma vez que possibilita compreender fatores que extrapolam os indicadores quantitativos de desempenho escolar.

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações educacionais que discutem o ensino de Geografia, a Educação do Campo, as metodologias de ensino e as políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Entre os documentos utilizados destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e obras de autores reconhecidos na área da educação geográfica, como Milton Santos, Helena Copetti Callai, Lana de Souza Cavalcanti e Paulo Freire.

Além da revisão bibliográfica, a pesquisa fundamenta-se na observação participante decorrente da atuação profissional do autor como professor de Geografia na instituição investigada. Essa condição permitiu acompanhar, ao longo do processo pedagógico, diferentes situações relacionadas ao planejamento das aulas, às estratégias metodológicas, às dificuldades apresentadas pelos estudantes e aos resultados obtidos no desenvolvimento das atividades escolares.

A observação da prática docente ocorreu de forma sistemática durante as atividades desenvolvidas nas turmas do Ensino Fundamental II, contemplando aspectos como participação dos estudantes, níveis de aprendizagem, interação em sala de aula, utilização de recursos didáticos, dificuldades de leitura e interpretação textual, compreensão dos conceitos geográficos e desempenho nas atividades avaliativas.

Importante destacar que este trabalho não tem como objetivo avaliar individualmente estudantes ou profissionais da instituição, tampouco produzir generalizações aplicáveis a todas as escolas da zona rural brasileira. A pesquisa busca compreender uma realidade específica, reconhecendo que cada contexto escolar apresenta características próprias relacionadas às condições sociais, culturais, econômicas e estruturais da comunidade em que está inserido.

Dessa forma, os resultados apresentados representam uma análise contextualizada da experiência pedagógica desenvolvida na Escola Municipal João de Oliveira Confessor II, contribuindo para a reflexão sobre possibilidades de fortalecimento do ensino de Geografia na Educação do Campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Geografia na Educação Básica

O ensino de Geografia ocupa posição estratégica na formação dos estudantes da Educação Básica, pois possibilita a compreensão das relações estabelecidas entre sociedade e natureza, bem como dos processos responsáveis pela produção e transformação do espaço geográfico. Ao longo das últimas décadas, a disciplina deixou de privilegiar exclusivamente a descrição de fenômenos naturais e a memorização de conteúdos para assumir uma perspectiva crítica, voltada para a interpretação da realidade e para a

formação de sujeitos capazes de compreender as dinâmicas espaciais em diferentes escalas.

Nesse contexto, a Geografia escolar busca desenvolver competências relacionadas à observação, análise, interpretação e representação do espaço, favorecendo o entendimento das múltiplas relações existentes entre aspectos ambientais, econômicos, políticos, culturais e sociais. Conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino da disciplina deve promover a compreensão do espaço geográfico como resultado das ações humanas ao longo do tempo, permitindo que os estudantes reconheçam seu papel como sujeitos ativos na transformação da sociedade.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a Geografia deve contribuir para que os estudantes desenvolvam o pensamento espacial, a interpretação crítica das paisagens e o reconhecimento das diferentes formas de organização dos territórios. Dessa forma, o ensino deixa de ser centrado apenas na transmissão de informações e passa a incentivar a investigação, a resolução de problemas e a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Essa perspectiva exige que o professor abandone práticas exclusivamente expositivas e adote metodologias capazes de aproximar os conteúdos da realidade vivenciada pelos estudantes. Em escolas localizadas na zona rural, essa necessidade torna-se ainda mais evidente, uma vez que o cotidiano dos alunos apresenta características específicas que podem servir como ponto de partida para a aprendizagem dos conceitos geográficos.

A Geografia crítica e a formação cidadã

A renovação da Geografia escolar brasileira foi fortemente influenciada pela chamada Geografia Crítica, corrente que passou a compreender o espaço como produto das relações sociais e das ações humanas. Nessa perspectiva, o estudante deixa de ser mero receptor de informações e assume papel ativo na construção do conhecimento.

Milton Santos (2008) afirma que o espaço geográfico é resultado da interação entre objetos e ações humanas, sendo constantemente transformado pelas atividades econômicas, políticas e sociais. Para o autor, compreender o espaço significa compreender também as desigualdades existentes na sociedade e as relações de poder presentes na organização dos territórios.

Essa concepção amplia significativamente o papel da Geografia na escola. O estudo do município, da comunidade, do campo e das atividades produtivas deixa de ser apenas uma descrição do espaço físico e passa a constituir uma oportunidade para discutir temas como cidadania, sustentabilidade, desigualdade social, uso dos recursos naturais, planejamento urbano, agricultura, políticas públicas e desenvolvimento regional.

No contexto da Escola Municipal João de Oliveira Confessor II, essa abordagem possibilita relacionar os conteúdos curriculares com a realidade dos estudantes, permitindo que eles compreendam fenômenos presentes em seu cotidiano, como a agricultura familiar, os períodos de estiagem, o uso da água, as transformações da paisagem rural e as mudanças ocorridas nas comunidades onde vivem.

ISSN: 2358-8829

Assim, o ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e da participação cidadã, favorecendo a formação de indivíduos capazes de compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

Educação do Campo e contextualização do ensino

A Educação do Campo representa uma modalidade educacional que busca respeitar as especificidades culturais, econômicas e sociais das populações rurais. Diferentemente de uma simples adaptação do currículo urbano, essa perspectiva reconhece que os sujeitos do campo possuem conhecimentos, práticas e experiências próprias que devem ser valorizadas no ambiente escolar.

Nesse sentido, o ensino de Geografia apresenta enorme potencial para integrar os conhecimentos científicos às experiências vividas pelos estudantes. A observação das paisagens locais, o estudo das atividades agrícolas, da vegetação, do clima, do relevo e das formas de ocupação do território permitem que os conteúdos escolares sejam compreendidos de maneira mais concreta.

Helena Copetti Callai (2013) destaca que ensinar Geografia significa ensinar o aluno a ler o mundo em que vive. Para a autora, o lugar onde o estudante está inserido constitui o ponto de partida para compreender fenômenos que ocorrem em escalas regionais, nacionais e globais.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a realidade da Escola Municipal João de Oliveira Confessor II, localizada na zona rural de Santa Cruz/RN. O espaço vivido pelos estudantes oferece inúmeras possibilidades pedagógicas, permitindo que conteúdos como paisagem, território, lugar, clima, vegetação, hidrografia e atividades econômicas sejam trabalhados a partir da realidade local.

Quando o professor utiliza exemplos presentes na comunidade, a aprendizagem torna-se mais significativa, pois os estudantes conseguem estabelecer relações entre os conceitos científicos e suas experiências cotidianas.

As contribuições de Paulo Freire para o ensino de Geografia

Embora Paulo Freire não tenha desenvolvido estudos especificamente voltados para o ensino da Geografia, seus princípios pedagógicos influenciam profundamente a prática docente da disciplina.

Freire (1996) defende que ensinar não consiste em transmitir conhecimentos prontos, mas em criar condições para que os estudantes construam saberes a partir de suas próprias experiências. O diálogo, a problematização e a valorização dos conhecimentos prévios tornam-se elementos fundamentais para uma educação emancipadora.

No ensino de Geografia, essa concepção implica reconhecer que os estudantes já possuem conhecimentos construídos em seu cotidiano. Os alunos da zona rural convivem diariamente com fenômenos naturais, atividades agrícolas, mudanças climáticas, uso do solo, recursos hídricos e organização das comunidades. Esses saberes devem ser considerados pelo professor como ponto de partida para a construção do conhecimento científico.

ISSN: 2358-8829

Ao estabelecer conexões entre os conteúdos escolares e a realidade local, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais participativo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.

Além disso, Freire ressalta que a educação deve estimular a leitura crítica da realidade. No ensino de Geografia, essa proposta possibilita discutir problemas ambientais, desigualdades sociais, conflitos pelo uso da terra, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Os desafios do ensino de Geografia no Ensino Fundamental II

Apesar dos avanços nas políticas educacionais e das mudanças curriculares ocorridas nas últimas décadas, o ensino de Geografia ainda enfrenta inúmeros desafios, especialmente nas escolas públicas localizadas em áreas rurais.

Entre os principais obstáculos observados destacam-se as dificuldades de leitura e interpretação textual apresentadas pelos estudantes. A compreensão dos conceitos geográficos depende diretamente da capacidade de leitura, análise de textos, interpretação de mapas, gráficos, tabelas e imagens, habilidades que nem sempre estão plenamente desenvolvidas.

Outro desafio refere-se à alfabetização cartográfica. Muitos estudantes chegam ao Ensino Fundamental II apresentando dificuldades para compreender orientação espacial, escalas, coordenadas geográficas, localização e representação cartográfica. Essa deficiência compromete o desenvolvimento de conteúdos mais complexos ao longo da escolarização.

Também merece destaque a desigualdade no acesso às tecnologias digitais. Embora os recursos tecnológicos possam enriquecer significativamente o ensino de Geografia por meio de mapas interativos, imagens de satélite, sistemas de informação geográfica e plataformas digitais, muitas escolas rurais ainda enfrentam limitações relacionadas à conectividade, aos equipamentos e à infraestrutura tecnológica.

Além disso, fatores socioeconômicos exercem forte influência sobre o desempenho escolar. Em muitos casos, os estudantes convivem com dificuldades financeiras, longas distâncias percorridas até a escola, responsabilidades familiares e limitações no acesso a materiais didáticos e espaços adequados para estudo.

Esses fatores evidenciam que os desafios do ensino de Geografia extrapolam a sala de aula, estando diretamente relacionados às desigualdades educacionais e sociais presentes na realidade brasileira.

Metodologias ativas e aprendizagem significativa

Diante dos desafios apresentados, torna-se necessário adotar práticas pedagógicas capazes de tornar os estudantes protagonistas do processo de aprendizagem.

Lana de Souza Cavalcanti (2019) destaca que o ensino de Geografia deve incentivar a investigação, a resolução de problemas e a análise crítica da realidade. Para a autora, metodologias que valorizam a participação dos estudantes favorecem o desenvolvimento do pensamento geográfico e da autonomia intelectual.

Entre essas metodologias destacam-se as aulas de campo, estudos do meio, projetos interdisciplinares, aprendizagem baseada em problemas, produção de mapas mentais, elaboração de maquetes, análise de fotografias, utilização de imagens de satélite e observação da paisagem local.

Na realidade da Escola Municipal João de Oliveira Confessor II, essas estratégias apresentam grande potencial, pois permitem utilizar a própria comunidade como espaço educativo. O entorno da escola transforma-se em laboratório para observação da vegetação, do relevo, da ocupação do solo, das atividades econômicas e das transformações ambientais.

Assim, o ensino deixa de ocorrer exclusivamente entre as paredes da sala de aula e passa a dialogar diretamente com o espaço vivido pelos estudantes, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da Escola Municipal João de Oliveira Confessor II

A Escola Municipal João de Oliveira Confessor II está situada no Sítio Bonsucesso, zona rural do município de Santa Cruz, localizado na região do Trairi, interior do estado do Rio Grande do Norte. A instituição desempenha papel fundamental na oferta da Educação Básica para estudantes residentes em comunidades rurais, constituindo-se como importante espaço de formação cidadã e desenvolvimento social.

Os estudantes atendidos pela escola apresentam perfis bastante diversificados, sendo provenientes de diferentes comunidades rurais do entorno. Em muitos casos, pertencem a famílias cuja principal fonte de renda está relacionada à agricultura familiar, à pecuária, ao comércio local ou a programas de transferência de renda, refletindo características socioeconômicas comuns às populações do semiárido nordestino.

Essa realidade influencia diretamente o cotidiano escolar. Muitos estudantes percorrem longas distâncias diariamente até a escola por meio do transporte escolar, enfrentando, em determinados períodos do ano, dificuldades relacionadas às condições das estradas vicinais, especialmente durante o período chuvoso.

Ao mesmo tempo, a convivência dos estudantes com atividades agrícolas, manejo da terra, criação de animais e observação dos fenômenos naturais oferece um conjunto de experiências que pode enriquecer significativamente o ensino da Geografia quando devidamente incorporado ao planejamento pedagógico.

Nesse contexto, a escola assume papel que vai além da transmissão de conteúdos curriculares, constituindo-se como espaço de valorização da cultura local, fortalecimento da identidade comunitária e construção de conhecimentos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

ISSN: 2358-8829

O perfil dos estudantes e suas implicações para o ensino de Geografia

Uma das principais características observadas durante a prática docente refere-se à heterogeneidade das turmas do Ensino Fundamental II. Embora os estudantes pertençam à mesma faixa etária escolar, os níveis de aprendizagem apresentam diferenças significativas, especialmente nas competências relacionadas à leitura, escrita e interpretação textual.

É comum identificar alunos que chegam aos anos finais do Ensino Fundamental apresentando dificuldades acumuladas ao longo da escolarização, especialmente na compreensão de textos, identificação de informações explícitas e implícitas e elaboração de respostas discursivas.

Essas limitações impactam diretamente o ensino da Geografia, uma vez que grande parte dos conteúdos exige interpretação de mapas, gráficos, tabelas, imagens, notícias, textos científicos e diferentes linguagens cartográficas.

Outro aspecto observado diz respeito ao vocabulário específico da disciplina. Conceitos como território, paisagem, região, lugar, escala geográfica, urbanização, industrialização, migração e globalização frequentemente exigem mediação pedagógica constante para que sejam compreendidos pelos estudantes.

Além disso, percebe-se que muitos alunos apresentam dificuldades para estabelecer relações entre diferentes conteúdos, limitando-se, inicialmente, à memorização de informações. Essa situação reforça a necessidade de utilização de metodologias que favoreçam a aprendizagem significativa, permitindo que os conceitos sejam construídos a partir da realidade vivenciada pelos próprios estudantes.

Apesar dessas dificuldades, observa-se elevado interesse quando os conteúdos dialogam diretamente com o cotidiano da comunidade. Temas relacionados ao clima da região, agricultura familiar, seca, recursos hídricos, vegetação da Caatinga, uso do solo e transformações da paisagem despertam maior participação dos estudantes nas discussões em sala de aula.

Esse envolvimento demonstra que a contextualização dos conteúdos constitui importante estratégia para superar parte das dificuldades de aprendizagem observadas no ensino de Geografia.

Caracterização do município de Santa Cruz/RN

O município de Santa Cruz está localizado na Região Geográfica Imediata de Santa Cruz, na região do Trairi, interior do estado do Rio Grande do Norte. Sua posição geográfica confere importância regional nos setores de comércio, educação, saúde e prestação de serviços, funcionando como município-polo para diversas cidades vizinhas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santa Cruz possui área territorial de 624,356 km² e população de 37.313 habitantes, conforme o Censo Demográfico de 2022. A estimativa populacional para 2025 é de 39.101 habitantes, com

ISSN: 2358-8829

densidade demográfica de aproximadamente 59,76 habitantes por quilômetro quadrado, características típicas de municípios de porte médio do interior nordestino.

O município está inserido no domínio do Semiárido brasileiro, apresentando clima semiárido quente, marcado por temperaturas elevadas durante grande parte do ano e por precipitações concentradas em poucos meses. Essas condições climáticas influenciam diretamente as atividades econômicas, a disponibilidade hídrica e a organização do espaço rural, tornando temas como convivência com o semiárido, gestão da água e sustentabilidade particularmente relevantes para o ensino de Geografia.

A vegetação predominante é a Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, caracterizado por espécies adaptadas aos longos períodos de estiagem. Essa paisagem constitui um importante recurso didático para o desenvolvimento de conteúdos relacionados à biodiversidade, conservação ambiental, uso dos recursos naturais e impactos das mudanças climáticas.

A economia municipal apresenta forte participação do setor de serviços e do comércio, impulsionados pela função regional exercida por Santa Cruz. Paralelamente, a agricultura familiar e a pecuária continuam desempenhando papel importante nas comunidades rurais, especialmente na produção de culturas adaptadas ao semiárido e na criação de pequenos animais, contribuindo para a geração de renda das famílias residentes no campo.

Outro elemento de destaque é a relevância do município no turismo religioso, em razão do Santuário de Santa Rita de Cássia, reconhecido nacionalmente por abrigar uma das maiores estátuas católicas do mundo. Esse fluxo de visitantes fortalece o setor de serviços e amplia a importância econômica e cultural de Santa Cruz na região do Trairi.

No campo educacional, Santa Cruz concentra instituições das redes municipal, estadual e privada, além de unidades de ensino superior e profissionalizante, tornando-se referência para estudantes de municípios vizinhos. Segundo dados do IBGE, o índice de escolarização da população entre 6 e 14 anos alcança 97,59%, demonstrando elevada cobertura de acesso ao ensino nessa faixa etária. O município apresenta IDHM de 0,635, indicador que evidencia avanços sociais, mas também revela a necessidade de continuidade das políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade da educação e da redução das desigualdades sociais.

Nesse contexto, a Escola Municipal João de Oliveira Confessor II insere-se como importante instituição de ensino para a população da zona rural, atendendo estudantes provenientes de diferentes comunidades do Sítio Bonsucesso e localidades vizinhas. Sua localização favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, permitindo que os conteúdos geográficos sejam trabalhados a partir da realidade vivenciada pelos estudantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao território e valorizando os conhecimentos produzidos no espaço rural.

A caracterização do município demonstra que Santa Cruz reúne condições favoráveis para o desenvolvimento de uma educação geográfica contextualizada. A diversidade de paisagens, as atividades econômicas, a presença do bioma Caatinga e a importância regional do município oferecem inúmeras possibilidades para a construção de práticas pedagógicas que aproximem os conteúdos científicos do cotidiano dos estudantes,

ISSN: 2358-8829

contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na transformação do espaço geográfico.

c

Figura 1. Mapa do Município de Santa Cruz/RN. Fonte: IBGE, Adaptado pelo autor.

Principais dificuldades do processo de ensino-aprendizagem

A experiência docente evidencia que os desafios enfrentados no ensino de Geografia não decorrem exclusivamente da complexidade dos conteúdos curriculares, mas também de fatores sociais, culturais, econômicos e educacionais que interferem diretamente no desempenho dos estudantes.

Entre as dificuldades mais recorrentes destaca-se a defasagem na aprendizagem da leitura e da escrita. Muitos alunos chegam ao Ensino Fundamental II sem domínio pleno dessas competências, comprometendo a compreensão dos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas.

No ensino de Geografia, essa dificuldade torna-se particularmente evidente durante atividades que envolvem interpretação de textos informativos, análise de mapas, leitura de gráficos estatísticos, elaboração de argumentos e resolução de questões discursivas.

Outro desafio refere-se à alfabetização cartográfica. A interpretação de mapas, escalas, coordenadas geográficas, orientação espacial e localização constitui uma habilidade que necessita ser construída gradativamente desde os anos iniciais da escolarização. Entretanto, observa-se que parte significativa dos estudantes inicia o Ensino Fundamental II sem dominar esses conhecimentos básicos.

Também merece destaque a limitação no acesso às tecnologias digitais. Embora a utilização de plataformas digitais, mapas interativos, imagens de satélite e recursos audiovisuais possa enriquecer significativamente o ensino da Geografia, a realidade da escola e das famílias nem sempre permite o uso contínuo dessas ferramentas.

ISSN: 2358-8829

Além disso, fatores externos à escola também influenciam o processo de aprendizagem, como dificuldades econômicas das famílias, baixa escolaridade de parte dos responsáveis, reduzido acesso a espaços de leitura e limitação de recursos culturais disponíveis na comunidade.

Esses elementos demonstram que o trabalho docente exige constante adaptação metodológica, criatividade e sensibilidade para desenvolver práticas pedagógicas capazes de atender às necessidades reais dos estudantes.

Estratégias pedagógicas para fortalecer a aprendizagem em Geografia

Diante dos desafios identificados no processo de ensino-aprendizagem, torna-se indispensável que o professor desenvolva estratégias metodológicas capazes de aproximar os conteúdos geográficos da realidade vivenciada pelos estudantes. Na Escola Municipal João de Oliveira Confessor II, a contextualização do conhecimento mostrou-se um elemento essencial para despertar o interesse dos alunos e favorecer uma aprendizagem mais significativa.

Uma das estratégias mais eficazes consiste em relacionar os conteúdos curriculares com aspectos presentes no cotidiano da comunidade rural. Ao abordar temas como clima, relevo, vegetação, recursos hídricos, agricultura, pecuária e uso do solo, o professor utiliza exemplos observados pelos próprios estudantes em suas vivências familiares e comunitárias. Essa aproximação facilita a compreensão dos conceitos científicos e fortalece a construção do pensamento geográfico.

Outro recurso frequentemente empregado é a utilização de imagens, mapas, fotografias, vídeos e notícias relacionadas à realidade local e regional. A análise de imagens da Caatinga, de mapas do Rio Grande do Norte, do município de Santa Cruz e das comunidades rurais permite aos estudantes reconhecer elementos conhecidos e compreender como esses espaços estão inseridos em contextos mais amplos.

As aulas dialogadas também desempenham papel importante nesse processo. Ao incentivar a participação dos estudantes por meio de perguntas, relatos de experiências e debates, o professor cria um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, no qual os conhecimentos prévios dos alunos passam a integrar a construção dos novos conteúdos.

Sempre que possível, atividades práticas e observações do entorno escolar contribuem para tornar o ensino mais concreto. A paisagem ao redor da escola oferece inúmeras possibilidades de investigação sobre vegetação, relevo, clima, ocupação do solo, atividades econômicas e impactos ambientais, transformando o espaço vivido em objeto de estudo.

Além disso, a utilização de mapas mentais, produção de cartazes, construção de maquetes, elaboração de linhas do tempo, interpretação de gráficos e resolução de estudos de caso contribuem para diversificar as formas de aprendizagem, contemplando diferentes estilos de aprendizagem presentes nas turmas.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de adaptação das atividades às dificuldades apresentadas pelos estudantes. Em muitos momentos, torna-se necessário

ISSN: 2358-8829

simplificar textos, ampliar o uso de recursos visuais, dividir tarefas em etapas menores e oferecer acompanhamento mais individualizado, especialmente para alunos com maiores dificuldades de leitura e interpretação.

Essas estratégias demonstram que o sucesso do ensino de Geografia depende menos da utilização de recursos sofisticados e mais da capacidade do professor de estabelecer relações entre o conhecimento científico e a realidade vivenciada pelos estudantes.

O papel da Geografia na formação cidadã dos estudantes

Mais do que transmitir conteúdos curriculares, o ensino de Geografia contribui para a formação de cidadãos capazes de compreender criticamente o espaço em que vivem e participar de sua transformação.

Ao estudar temas como meio ambiente, sustentabilidade, desigualdade social, urbanização, globalização, recursos naturais e cidadania, os estudantes passam a desenvolver maior consciência sobre os problemas existentes em sua comunidade e sobre sua responsabilidade na construção de soluções coletivas.

No contexto da Escola Municipal João de Oliveira Confessor II, essa formação cidadã apresenta características particulares. Os estudantes convivem diariamente com fenômenos típicos do semiárido nordestino, como períodos de estiagem, escassez hídrica, agricultura familiar e adaptações da população às condições climáticas. Esses elementos tornam-se importantes objetos de reflexão durante as aulas de Geografia.

Ao compreender os fatores que influenciam essas realidades, os estudantes desenvolvem uma visão mais ampla sobre as relações entre sociedade e natureza, reconhecendo que muitos problemas ambientais e sociais resultam de processos históricos, econômicos e políticos.

Além disso, o ensino de Geografia fortalece o sentimento de pertencimento ao território. Quando o estudante percebe que sua comunidade possui história, cultura, paisagens e formas próprias de organização, desenvolve maior valorização do lugar onde vive e compreende que sua realidade também faz parte dos estudos científicos.

Essa valorização da identidade local representa importante contribuição da Geografia escolar para a Educação do Campo, promovendo o reconhecimento dos saberes comunitários e fortalecendo o vínculo entre escola e sociedade.

Síntese dos principais desafios e estratégias pedagógicas

Quadro 1 – Principais dificuldades observadas no ensino de Geografia no Ensino Fundamental II da Escola Municipal João de Oliveira Confessor II

Dificuldade	Impactos na aprendizagem	Estratégias adotadas
Defasagem na leitura e interpretação textual	Dificuldade para compreender conceitos geográficos e responder questões discursivas	Utilização de textos adaptados, leitura coletiva e mediação constante do professor

ISSN: 2358-8829

Dificuldade	Impactos na aprendizagem	Estratégias adotadas
Alfabetização cartográfica insuficiente	Baixa compreensão de mapas, escalas, coordenadas e orientação espacial	Uso frequente de mapas, croquis, atividades práticas e mapas mentais
Heterogeneidade das turmas	Diferenças significativas entre os níveis de aprendizagem	Planejamento flexível e atividades com diferentes níveis de complexidade
Limitação de recursos tecnológicos	Restrição ao uso de ferramentas digitais e plataformas cartográficas	Emprego de recursos impressos, vídeos, imagens e materiais concretos
Baixo hábito de leitura	Dificuldade na interpretação de textos científicos	Incentivo à leitura orientada e contextualização dos conteúdos
Necessidade de contextualização	Redução do interesse quando os conteúdos são apresentados de forma abstrata	Relacionar os temas ao cotidiano da zona rural e às experiências dos estudantes

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Estratégias metodológicas desenvolvidas

Quadro 2 – Práticas pedagógicas utilizadas nas aulas de Geografia

Estratégia	Objetivo	Resultados observados
Aulas dialogadas	Valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes	Maior participação durante as aulas
Estudo da comunidade	Relacionar teoria e prática	Aprendizagem mais significativa
Uso de fotografias e mapas locais	Desenvolver o pensamento espacial	Melhor compreensão da paisagem
Produção de mapas mentais	Organizar conceitos geográficos	Maior retenção dos conteúdos
Trabalhos em grupo	Desenvolver cooperação e argumentação	Participação de estudantes com dificuldades
Estudos de caso	Relacionar conteúdos com problemas reais	Desenvolvimento do pensamento crítico

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

ISSN: 2358-8829

Caracterização espacial da escola

A Escola Municipal João de Oliveira Confessor II está localizada na comunidade do Sítio Bonsucesso, zona rural do município de Santa Cruz, situado na região do Trairi, no estado do Rio Grande do Norte. A escola atende estudantes provenientes de diversas comunidades rurais próximas, desempenhando importante função social ao garantir o acesso à educação pública para crianças e adolescentes residentes no campo.

A localização da escola proporciona inúmeras possibilidades para o ensino da Geografia, uma vez que o espaço vivido pelos estudantes constitui um laboratório natural para observação da paisagem, dos recursos naturais, das atividades agrícolas e das transformações ambientais. A predominância da vegetação de Caatinga, típica do semiárido brasileiro, favorece o desenvolvimento de conteúdos relacionados ao clima, relevo, hidrografia, conservação ambiental e convivência com o semiárido.

Figura 2 – Escola Municipal João de Oliveira Confessor II



Fonte: Acervo do autor, 2026.

O ensino de Geografia à luz da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino de Geografia deve desenvolver competências relacionadas ao pensamento espacial, à análise crítica do território e à compreensão das relações entre sociedade e natureza. Entre as competências específicas da área destacam-se a leitura do espaço geográfico, a interpretação de diferentes linguagens cartográficas, a análise das transformações ambientais e a compreensão da organização dos territórios.

ISSN: 2358-8829

As práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal João de Oliveira Confessor II dialogam diretamente com essas competências ao buscar contextualizar os conteúdos com a realidade dos estudantes. A utilização do espaço rural como recurso didático permite desenvolver habilidades previstas pela BNCC, como a identificação das características das paisagens, a análise dos impactos ambientais e a compreensão das atividades econômicas presentes no município.

Além disso, a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes fortalece o protagonismo discente e contribui para a construção de aprendizagens significativas, em consonância com os princípios estabelecidos pelo documento curricular nacional.

Dados educacionais e contexto local

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santa Cruz integra a região do Trairi e possui forte influência das atividades comerciais, de serviços e da agricultura, especialmente nas comunidades rurais. Nessas localidades, a agricultura familiar permanece como importante atividade econômica, contribuindo para a geração de renda e para a manutenção das tradições culturais.

No campo educacional, o atendimento às populações rurais exige políticas públicas voltadas à redução das desigualdades de acesso e permanência na escola. Aspectos como transporte escolar, infraestrutura adequada, formação continuada de professores e disponibilidade de recursos pedagógicos constituem fatores essenciais para a melhoria da qualidade do ensino.

A realidade observada na Escola Municipal João de Oliveira Confessor II confirma essa necessidade, evidenciando que o fortalecimento da Educação do Campo depende não apenas do compromisso dos profissionais da educação, mas também de investimentos públicos que garantam melhores condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia no Ensino Fundamental II desempenha papel essencial na formação de estudantes críticos, reflexivos e capazes de compreender as múltiplas relações existentes entre sociedade e natureza. Entretanto, a realidade das escolas públicas localizadas na zona rural evidencia que esse processo ocorre em meio a diversos desafios relacionados às condições socioeconômicas dos estudantes, às limitações estruturais das instituições de ensino e às dificuldades acumuladas ao longo da trajetória escolar.

A análise desenvolvida neste estudo permitiu identificar que a Escola Municipal João de Oliveira Confessor II apresenta características comuns a muitas instituições da Educação do Campo, nas quais convivem estudantes provenientes de diferentes comunidades rurais, com experiências de vida que podem enriquecer significativamente o ensino quando incorporadas às práticas pedagógicas.

Observou-se que as maiores dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem da Geografia estão relacionadas à defasagem na leitura e interpretação textual, à alfabetização cartográfica, às limitações no acesso às tecnologias digitais e à necessidade permanente de contextualização dos conteúdos escolares.

Esses desafios exigem do professor constante planejamento, criatividade e sensibilidade para adaptar metodologias às necessidades dos estudantes, reconhecendo que o processo educativo não ocorre de forma homogênea e que diferentes ritmos de aprendizagem devem ser respeitados.

Ao mesmo tempo, verificou-se que a realidade da zona rural oferece inúmeras possibilidades pedagógicas. A paisagem local, a agricultura familiar, os recursos naturais, a cultura das comunidades e as experiências cotidianas dos estudantes constituem importantes instrumentos para tornar o ensino da Geografia mais significativo e próximo da realidade dos educandos.

As metodologias ativas, as aulas contextualizadas, os estudos do meio, a utilização de recursos visuais e o diálogo constante com os conhecimentos prévios dos estudantes mostraram-se estratégias relevantes para ampliar o interesse pelas aulas e favorecer a construção do pensamento geográfico.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento do ensino de Geografia na Educação do Campo depende da valorização da realidade local, da formação continuada dos professores, do investimento em infraestrutura escolar e da adoção de práticas pedagógicas que coloquem o estudante como protagonista do processo de aprendizagem.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para ampliar as discussões sobre o ensino de Geografia em escolas rurais, incentivando novas pesquisas e práticas educacionais que fortaleçam a qualidade da educação pública e promovam uma aprendizagem cada vez mais significativa para os estudantes do Ensino Fundamental II.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella (Org.). *Educação Geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2013.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 66. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: Primeiros Resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Santa Cruz – Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, José Manuel. **Metodologias Ativas para uma Aprendizagem mais Profunda**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

ISSN: 2358-8829

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Geografia Física e Geomorfologia: uma releitura**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. São Paulo: Ática, 2018.

VESENTINI, José William. **Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.